

Um dia um cego sonhou que enxergava
E que via uma urna eleitoral
E via bandeiras fascistas tremulando
E o povo achando que as evitaria votando

O cego votou no menos ruim
Ele era muito ruim, mas votou mesmo assim
E o cego pressionou todos que não votavam
Pois assim o fascismo eles ajudavam

O cego acordou bem cedo e logo foi votar
O seu candidato foi o vencedor
E ele viu alguns meses depois o derrotado voltar
Para ser o primeiro-ministro do ganhador

E aí o cego finalmente descobriu
E junto com ele todo mundo viu
Que existem várias formas de cegueira
E que a ilusão é a pior conselheira

Ele também viu que ele não era o único cego
Ele não tinha visão, mas seus amigos enxergavam
Mas os olhos os enganavam, pois não basta enxergar
Além de ver, é preciso fugir dos interesses mesquinhos ou então pensar

Vol. 06, num. 10, 2022.

[1]

